

XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

Tema: Festa Infantil Como Instrumento De Comunicação E Socialização¹

Cássia Aparecida Guerreiro Grava-mestranda²

Mestrado em “Hospitalidade” - Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo -SP.

Resumo

O presente trabalho visa mostrar a importância da festa infantil como socialização e entretenimento, retratando a influência dos personagens imaginários infantis na escolha da decoração da festa e na comunicação com a criança. Dentro deste contexto, aborda um novo segmento tem se destacado na sociedade atual, realizando eventos infantis: o *buffet* infantil, que oferece espaço adequado, produtos e serviços especializados para atender aos anseios dos pais e das crianças em datas especiais, como o dia do aniversário, promovendo integração social entre familiares e amigos.

Palavras-chave: festa; *buffet* infantil; criança; comunicação; personagens imaginários

Introdução

Muito se fala sobre festa infantil, mas poucos estudos existem a respeito desta comemoração tão importante para a criança e sua família.

Este artigo, faz uma abordagem sobre a festa, que sempre contribuiu desde os tempos remotos até os dias de hoje, no sentido de oferecer oportunidades que visam fortalecer as relações sociais entre os indivíduos, enfocando a festa de aniversário infantil, seu espaço de realização e sua dimensão lúdica.

Num segundo momento, mostra a importância das músicas direcionadas às crianças, como instrumento de comunicação e interatividade, retratando a funcionalidade dos serviços prestados pelos *buffets* infantis.

E finalmente, contextualiza a influência que os personagens imaginários infantis exercem no comportamento e nas escolhas da criança.

1-Trabalho apresentado à Sessão de Temas Livres

2-Graduação em Direito pela Universidade Estadual de Maringá -PR. Pós-graduação em “Planejamento e Gestão do Turismo”, pela Universidade Federal do Paraná. Mestranda em “Hospitalidade” da Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo- Bolsista CAPES . E-mail: gravamed@uol.com.br

Festa Infantil

Primeiramente faz-se necessários alguns comentários sobre a festa em geral. Conforme o artigo publicado por Queirós (2001, p. 61), “...estudos da história, sociologia e antropologia retratam que as festas sempre foram e são manifestações sociais e culturais presentes na vida dos povos de diferentes etnias e sociedades,...”. Assim, cada sociedade vivencia suas festas, de acordo com seu universo material, espiritual ou simbólico.

Deste modo, as festas foram e continuam sendo realizadas pelos homens, seja por motivos religiosos, políticos, por vontade própria, para comemorar aniversários, batizados, casamentos, formaturas, etc; constituindo oportunidades para as pessoas fortalecerem laços de amizade e parentesco, além de possibilitar o alargamento das fronteiras das relações sociais.

Neste aspecto, a festa como evento cultural ou social, pode se relacionar com o todo da vida social, tanto inibindo, como desenvolvendo a vivência festiva. A festa pode representar lazer, trabalho, obrigação social ou política. Estando em uma festa, as pessoas podem selecionar as atividades que desejam fazer, com quem querem se relacionar e de que forma pretendem se expressar participando dela.

Numa festa, pode-se evidenciar a dupla capacidade do corpo do ser humano: ver e ser visto, constituindo-se base para os julgamentos das pessoas sobre o status e o valor dos outros, tendo como parâmetro a observação dos seus corpos e vestimentas. Compartilhando o pensamento de Heloisa Turini Bruhns (1999, p. 93); essa visibilidade, exerce um papel importante na comunicação entre as pessoas e nos encontros sociais. Assim, a forma do corpo (suas várias características formais tipo vigor, volume, beleza) é culturalmente codificada como um indicador de poder social e prestígio.

A importância da festa como socialização pode ser demonstrada em artigo escrito por Queirós (2001, p. 66): “...a festa é uma atividade social de lazer, pela realização das atividades, de uma maneira geral, serem exercidas de forma conjunta com outras pessoas, permitindo o contato direto entre indivíduos, social e geograficamente...”. Desta forma, a festa possibilita às pessoas diversão, descanso e desenvolvimento pessoal e social, usufruindo assim, dos valores do lazer.

A vida urbana nas grandes cidades, o trânsito conturbado, o envolvimento das pessoas com vários papéis na sociedade, trabalho de dupla jornada, principalmente das

mulheres que possuem filhos, trabalham fora de casa e ainda fazem os serviços domésticos, são alguns dos fatores que contribuem para a necessidade de locais especializados de diversão, alimentação e entretenimento para as crianças e toda a família.

Pensando nesta situação apresentada, que constitui uma nova tendência social, algumas pessoas resolveram investir em espaços privados que ofereçam entretenimento e alimentos voltados ao público infantil e que venham a solucionar problemas existentes nas grandes cidades, como a falta de segurança em determinadas áreas, falta espaço adequado para lazer e recreação nas residências, falta de tempo dos pais para disponibilizarem ao lazer de seus filhos devido aos compromissos com as atividades de trabalho; possibilitando assim, que as crianças possam vir desfrutar do lazer, ao menos em dias especiais, como o do aniversário por exemplo.

Compartilhando o pensamento de Cavallari (2003, p. 40), a principal característica de uma festa é o imaginário, no sentido de que a festa desperta o imaginário de seus participantes, propiciando que o indivíduo se comporte de maneira diferente do seu dia a dia, em função de uma grande motivação do lúdico, que é o ver e ser visto.

Além disso, estão presentes na festa outras categorias do lúdico, como por exemplo: a aventura, por representar algo de novo, no sentido do espaço da festa, das luzes, da diversão em contraponto do cotidiano; a competição, se na festa por exemplo houver atividades com recreação infantil; a vertigem, no caso dos brinquedos existentes e, buffets infantis como: escorregador, tobogã, escalada, simulador, videogames, etc; e ainda a fantasia, motivação para o exercício do lúdico no sentido do desejo de ser especial, de ser outra pessoa, de estar num ambiente diferente.

Em festas infantis, geralmente se opta pela contratação de recreacionistas, devido a alguns fatores, como falta de tempo ou criatividade do contratante, modismo, desejo de auto-afirmação econômica e social, entre outros. Em festas de aniversário, o tema é de suma importância, segundo afirmações de Cavallari (2003, p. 41), o recreacionista deve estar atento se a temática é baseada em algum fato ou personagem da época, para isso, faz-se necessário adaptar a esse tema todas as atividades, ornamentação do salão, vestimentas, linguagem etc. Outro item que tem que ser observado, é preferência do dono da festa, de modo que tudo ocorra de acordo com seus anseios, não insistindo em pontos não agradáveis para o contratante.

Numa festa infantil, com recreação, é importante que as atividades sejam organizadas para que existam momentos onde o participante da festa estará no papel de espectador e em outros momentos ele será o protagonista das atividades, incentivando a participação de todos. Se for possível, segundo Cavallari (2003, p.42), “a festa deve culminar em um ápice, um ponto alto, encerrando-se com uma dinâmica de impacto.” Se houver prêmios, este é também o momento para entrega.

Quanto ao procedimento de recreação numa festa infantil, as atividades iniciais não devem contar com número exato de participantes, pois os convidados estão chegando aos poucos e o objetivo é mantê-los juntos, na mesma atividade, ao mesmo tempo. Quando a maioria já está presente, iniciam-se as atividades de maior dinamismo e culmina-se com o cantar do parabéns, bolo, doces e entrega das lembrancinhas.

Música e Interatividade

Existe sempre um momento da festa, em que a música deixa de ser ambiente e passa a fazer a alegria da garotada.

Desde a gravidez, algumas crianças já recebem estímulos musicais, outras recebem na própria casa, ainda bebês, quando as mães colocam canções de ninar no aparelho de som, ou elas mesmas cantam com voz suave, para embalar o sono do bebê. Quando maiores, as crianças recebem estímulos através dos pais, dos meios de comunicação e da escola, principalmente durante as aulas de educação musical ou em eventos e festas.

Nas festas infantis, a música costuma ser escolhida de acordo com a faixa etária do aniversariante. No mercado, há muitos artistas que dirigem suas canções e interpretações às crianças menores, como por exemplo: o falante papagaio Louro José, do programa da Ana Maria Braga, que há pouco tempo lançou um Kit (cd+ vhs) com vasto repertório, que anima a garotada em qualquer época do ano, trazendo clássicos como “Noite Feliz” e “Bate o sino”, além de outros *hits*, cantados pelo papagaio.

Outro CD muito pedido nas festas é o dos cantores “Sandy e Júnior”, principalmente os mais antigos, quando a dupla era criança, e as principais músicas pedidas pelas crianças e pais são: “Abre a porta Mariquinha”, “Era uma vez”, canção interpretada juntamente com o cantor Toquinho, “Sábado à noite”, entre outras. A XUXA também se

destaca em termos de pedido nas festas infantis. Atualmente está lançando a quarta edição do “Xuxa só para Baixinhos”.

Não podiam ficar de fora da lista, a cantora Eliana, que também gravou um kit de CD e VHS chamado “A festa”, no qual é a protagonista de diferentes histórias infantis, intercaladas por narrativas, e a nova galerinha cujas canções, conquistaram as crianças nos anos 80, “A turma do Balão Mágico”, que faz um *revival* de sucessos como “A galinha magricela”, “ Tem gato na tuba”, “Superfantástico”, entre outros. A Banda *Rouge e Kelly Key*, também fazem sucesso entre a criançada , principalmente com os pré-adolescentes e os adolescentes.

O mercado da música infantil tem atraído cada vez mais artistas. A música para os pequenos representa algo atemporal, não importando que idade tenha a canção, todas as crianças quando ouvem canções como “Ciranda Cirandinha”, “Atirei o pau no gato”, “Ilariê”, “Superfantástico”, entre outras; reconhecem e gostam da música, porque a música infantil atravessa gerações, agradando e divertindo a garotada e os pais.

Buffet infantil – serviços

Preparar uma festa exige tempo e muita disposição para o trabalho. Primeiramente para definir o número de convidados e providenciar a alimentação a ser servida, depois a bebida, decoração, música, diversão, entre outros detalhes. Durante o evento, a preocupação está em recepcionar e servir os convidados da melhor maneira possível, para que todos saiam da festa satisfeitos. E por fim, a árdua incumbência da limpeza e da ordem.

A falta de tempo livre dos pais, o desejo dos filhos, a escassez de espaço físico adequado nas residências e edifícios, além da busca de comodidade e praticidade, são alguns dos fatores que propiciam às pessoas a realizarem festas num buffet infantil.

A praticidade é o ponto mais vantajoso de se comemorar o aniversário da criança em buffet, pois nessa festa, o principal convidado é o aniversariante, junto com seus pais, amigos e parentes. Assim, ninguém precisa se preocupar com o andamento e o sucesso da festa, bastando estabelecer com antecedência alguns detalhes com o buffet, como o tema da festa, a lista de convidados e o preço, sempre ajustável a todos os bolsos. O preço de uma

festa varia conforme o número de convidados, do pacote escolhido (básico, escolar ou completo), dos opcionais e atrativos e diferenciais que o buffet oferece.

O cardápio de um buffet infantil deve ser bastante atraente para que não passe despercebido pelas crianças. Assim, alguns buffets têm optado por deixar todas as delícias do cardápio à vista dos convidados, em uma mesa de apoio acessível às crianças, sendo abastecida conforme a demanda, contendo tudo o que elas mais gostam: coxinha, batata frita, cachorro quente, pasteizinhos, mini-pizza, entre outros.

Quanto aos alimentos e bebidas inclusos nos buffets infantis, a maioria serve: bolo, hot-dog, mini pizza, doces e salgados, de acordo com a preferência do cliente, além de água mineral, refrigerante normal e *diet*. Os salgados tradicionais e mais pedidos são: coxinha, empadinha, bolinha de queijo, quibe, pastel, risoles, enrolado de salsicha/bacon, croquete de carne/milho e esfiha. Os doces tradicionais, normalmente servidos num buffet infantil são: brigadeiro, brigadeiro branco, beijinho, casadinho, olho-de-sogra, quindim e docinho de abacaxi. Outras opções podem ser oferecidas ao cliente, como bombom de nozes, morango, damasco, uva, folhado de maçã, banana, trufas ou caramelizados.

Os brinquedos encontrados nos buffets são os mais variados possíveis, eles podem ir desde um simples brinquedão (uma junção de piscina de bolinhas, ponte que balança, pula-pula e escorregador), até brinquedos encontrados em parques de diversão, como por exemplo: barco *viking*, *monorail*, escalada com efeitos, *bug jump*, carrossel, mini roda gigante, girocóptero e os mais variados brinquedos infláveis, como futebol no sabão, touro mecânico, etc.

Para auxiliar as crianças nos brinquedos mais sofisticados e garantir a segurança, geralmente o *buffet* contrata uma equipe de monitores, além da equipe de animadores, para entreterem os pequenos convidados de forma divertida através de inúmeras atividades interativas com palhaços, mímicos, mágicos, entre outros. Alguns buffets ainda oferecem mini camarins com fantasias para as crianças brincarem e espaço para maquiagem artística e cabelereiro infantil.

A festa num buffet infantil visa atender além do imaginário da criança, o imaginário dos pais, na medida em que supera suas expectativas construídas para o filho. A partir do momento em que o adulto abre estas opções de mundo imaginário para a criança, acaba

passando para ela todo este desejo e expectativa de uma festa povoada de fantasia e diversão.

Para as crianças, em geral, o que importa é escolher o motivo da decoração da festa, que o local tenha muitos brinquedos e balões e que na festa estejam seus amigos preferidos. Porém, os detalhes da festa, são atrativos para o adulto, no sentido em que mostram aos convidados seu poder social e econômico.

O aniversário para a criança, costuma ser o dia mais esperado do ano, é aonde ela pode pedir aos pais, que seus sonhos se realizem. É aí que entra a magia da festa de aniversário, povoada com os desejos e fantasias da criança.

Neste contexto, a decoração ocupa lugar de destaque para a realização da festa de seus sonhos. Os buffets infantis têm trabalhado muito neste sentido, exibindo decorações em grande estilo de acordo com a temática da festa e o gosto do aniversariante. Geralmente, está inclusa a mesa do bolo, que se compõe de toalha, enfeites de acordo com o tema da festa, painel, nome do aniversariante, decoração de mesas, do salão e balões. Os temas variam desde os tradicionais, como: fazendinha, selva, super heróis, casa de bonecas, times de futebol, Cinderela, *Barbie*, *Baby Disney*, até os personagens adorados pelas novas gerações, como *Bob Esponja*, *Teletubbies*, Tigrão, *Barney e seus amigos*, *Meninas Super Poderosas*, etc.

Os balões são muito importantes numa decoração infantil. Eles dão alegria e vida à festa, suas cores devem ser escolhidas de acordo com o tema e os personagens, colocados e montados em diversos locais estratégicos.

A atividade de decorar com balões surgiu nos Estados Unidos há mais de vinte anos. No Brasil esta técnica surgiu há menos de dez anos, pois antigamente, os balões eram usados na decoração, porém eram colocados sempre em grupos no teto. Hoje, já existem concursos e mostras de esculturas com balões em várias partes do mundo. O mercado já comporta cursos profissionalizantes em técnicas de arte com balões, onde o aluno aprende na prática, montando colunas, árvores, palhaços, bichinhos, arcos, painéis, figuras para animação, além de efeitos especiais como chuva, revoada de pássaros e explosão de balão.

Nas festas infantis em buffets, eles são sempre usados das mais variadas formas e tamanhos, sendo moldados conforme a temática da festa.

Assim, o setor de atividades dos *buffets* infantis proporciona a prestação de serviços, produtos e bens, incluindo serviços de alimentos e bebidas, decoração, lazer e entretenimento para crianças através dos equipamentos lúdicos e de jogos e brincadeiras organizadas pelos profissionais de recreação.

Comunicação gerada entre Crianças e Personagens Imaginários

Os personagens imaginários constituem uma parte significativa do universo da criança. Saem das histórias contadas pelos pais, avós, dos filmes, desenhos animados, do universo dos desenhos em quadrinhos ou de produtos de grande consumo.

Não importa a origem dos personagens para o imaginário da criança, podem ser provenientes de produtos de grande consumo ou de desenhos animados, quer sejam reais ou não, os personagens são considerados como tais pelas crianças sem haver qualquer hierarquia ou preferência. Porém, “estar na moda” pode ser o diferencial, pois permite à criança, valorizar rapidamente o personagem.

Assim, estando na escola, na hora do recreio, existem várias brincadeiras que incluem estes personagens, em casa com os amigos, no clube, em áreas livres, enfim em várias situações onde crianças estiverem reunidas, haverá um verdadeiro foro de permutas, troca de informações e às vezes até produtos dos personagens imaginários, como é o caso de troca de figurinhas, biscoitos, adesivos, material escolar, entre outros. A influência do grupo de amigos e indiretamente da mídia, formam a esse respeito um parâmetro definitivo quanto às escolhas.

O personagem costuma ser descrito pela criança como se fosse uma pessoa real, desta forma, o vocabulário utilizado pelas crianças traduz um conhecimento e uma comunhão importante com os personagens admirados, fazendo parte do cotidiano das crianças, sendo que estas mantêm com àqueles relações próximas e amigáveis, o que pode ser positivo por um lado e negativo por outro. É benéfico no sentido dos personagens que de certa maneira educam a criança, mostrando a ela o sentido de família, obrigações, amizades, estudos, lazer, trabalho, etc. Por outro lado, a influência de alguns personagens pode ser extremamente negativa para a formação da personalidade da criança, principalmente no que se refere a alguns desenhos animados que mostram a violência

cotidiana, que influenciam crianças a lutar com espadas e armas, para se sentirem importantes e vitoriosos.

Envolvidas por este mundo imaginário dos personagens, é normal a criança se identificar por um ou outro tipo, admirando esta personalidade e querendo se parecer com ela, consumindo produtos com sua marca. O personagem traz para a criança uma dimensão mágica através de seus poderes ou suas capacidades físicas ou intelectuais excepcionais, que permitem a ela a fuga do seu cotidiano, além de ser admirado pelas crianças na maioria das vezes, por ser engraçado, simpático, forte, gostar de jogos, brincadeiras, explorar o mundo a sua volta, enfim representa, segundo Montigneaux (2003 p. 105), “uma dimensão lúdica e ao mesmo tempo um universo imaginário”.

Dentro deste panorama, proprietários e fornecedores de *buffets* infantis, oferecem serviços que promovem a realização dos sonhos e desejos do público infantil, no que diz respeito à decoração do ambiente, incluindo paredes, mesas, roupas especiais, fantasias, de acordo com a temática da festa, geralmente ligada a um personagem imaginário, escolhido pelo aniversariante, fazendo que no dia do seu aniversário, a criança se sinta o personagem principal de sua estória, seja, um super-herói, uma mocinha do conto de fadas, uma estrela, um astronauta, etc, vivendo num mundo mágico repleto de fantasias, onde a imaginação não tem limites.

Considerações Finais

A pesquisa em questão, contextualizou a festa, seu papel de comunicação, hospitalidade e de aproximação social, no sentido de acolhimento do outro e fortalecimento das relações sociais; abordando o *buffet* infantil como espaço que possibilita a vivência do lazer, devido à dimensão lúdica da festa infantil, além de mostrar a importância dos profissionais de recreação para animação de aniversários infantis.

Na seqüência, este artigo procurou abordar o *buffet* infantil e seus serviços, que se encontram cada vez mais completos e diversificados, oferecendo todo tipo de comodidade e divertimento imaginados pelo aniversariante e seus pais, em uma composição que varia desde equipamentos de diversão, monitores de recreação e manobristas, até a mais repleta

decoreção com personagens imaginários, arte com balões e as diversas opções de alimentos e bebidas.

No contexto do mundo imaginário infantil, este estudo identificou a importância dos personagens infantis para a comunicação com a criança, influenciando o comportamento, escolha e entretenimento das crianças.

Este trabalho não se direciona à pesquisa de nenhum *buffet* infantil em especial, apenas retrata o que atualmente a maioria dos *buffets* infantis têm adotado para atrair a atenção da garotada, mostrando a importância do cardápio infantil bem elaborado para crianças, os fatores que levam as pessoas cada vez mais optarem pelos serviços prestados por um *buffet* infantil para realização de suas festas, além do espaço de lazer, integração e entretenimento propiciados por estes estabelecimentos.

Referências Bibliográficas

BRUHNS, Heloisa Turini. Lazer e Tempo: buscando compreensões no processo de globalização. **Licere**. Belo Horizonte, nº 1, v.2, p. 91-103, 1999.

BUFFETS & CIA. FESTAS DE CRIANÇA. São Paulo:Mc Will, 2003-

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.

CAVALLARI, Vinícius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. **Trabalhando com recreação**. São Paulo: Ícone, 2003.

DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira. Com olhos de crianças: a ludicidade como dimensão fundamental da construção da linguagem e da formação humana. **Licere**. Belo Horizonte, nº 1, v.2, p.105-117, 1999.

FARIA, E. L.; ROSA, M. C. Produzindo espaços, apropriando-se de lugares: o brincar da rua e da escola a partir das contribuições de Michel de Certeau. **Licere**. Belo Horizonte, nº 1, v. 03, p.46-60,2000.

MONTIGNEAUX, Nicolas. **Público-alvo: Crianças**. A força dos personagens e do marketing para falar com o consumidor infantil. Rio de Janeiro, Campus, 2003.

PACHECO, Aristides de Oliveira. **Manual de Organização de Banquetes**. São Paulo: Senac, 2000.

QUEIRÓS, Ilse V. B. Festa e Dança: Vivências lúdicas de lazer. **Licere**. Belo Horizonte, nº 1, v. 4, p.61-79, 2001.

VERÍSSIMO, F. S.; SEBA, W.; ALVAREZ, J. M; BITAR, M. **Vida Urbana**. A evolução do cotidiano da cidade brasileira. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.